A PRODUÇÃO DE SENTIDO NA NARRATIVA FÍLMICA BABY DRIVER A PARTIR DAS CONCEPÇÕES SEMIÓTICAS PEIRCEANAS

Pedro Frizzo [1]

Marcelo da Silva Rocha [2]

Resumo:

A devida pesquisa refere-se a um projeto de conclusão de curso para o curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. O projeto de conclusão de curso tem por objetivo geral examinar a produção de sentido da narrativa fílmica Baby Driver (2017) por meio da semiótica Peirceana articulada à análise audiovisual de Diana Rose (2002). O objeto de estudo é a narrativa fílmica Baby Driver (2017), a história gira em torno de um jovem piloto de fuga, que possui problema auditivo devido a um acidente que sofreu na infância, daí justifica-se o fato de o personagem "Baby" estar sempre com fones de ouvido e ter a música certa para cada momento. Em determinados momentos, o filme possui linguagens passíveis de análise a partir da semiótica, a metodologia utilizada para a análise é o método de Diane Rose, analisando texto, imagem e som. Todavia, os objetivos do trabalho iniciam pela busca do entendimento sobre a montagem cinematográfica como estímulo criativo, a partir de conexões com a realidade que o espectador realiza inconscientemente. Outra forma de observação contundente, parte da análise minuciosa da justaposição de detalhes na evocação do sentimento, ou seja, perceber em como cada detalhe presente na composição é fator determinante para causar a imersão no espectador. Um outro objetivo está em examinar como a construção narrativa entre os planos leva a possibilidade de construção de significados a partir da junção de elementos díspares e não relacionados entre si. Para a pesquisa ser findada, o objetivo final é de elencar ícones, índices e símbolos dentro da narrativa fílmica Baby Driver (2017), buscando um alargamento das possibilidades que a semiótica permite, torna-se parte complementar da pesquisa, evidenciando os elementos de significação presentes.

Palavras-chave: estímulo, semiótica, narrativa, cinema

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A PRODUÇÃO DE SENTIDO NA NARRATIVA FÍLMICA BABY DRIVER A PARTIR DAS CONCEPÇÕES SEMIÓTICAS PEIRCEANAS

[1] Aluno de graduação. frizzopedro123@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. marcelorocha@unipampa.edu.br. Orientador

A PRODUÇÃO DE SENTIDO NA NARRATIVA FÍLMICA BABY DRIVER A PARTIR DAS CONCEPÇÕES SEMIÓTICAS PEIRCEANAS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar, a partir da semiótica Peirceana, articulada a análise audiovisual de Diana Rose, em como a narrativa fílmica instiga há mudanças emocionais no imaginário do espectador, levando em conta a composição fílmica como estímulo criativo.

O percurso teórico da pesquisa busca classificar e encontrar uma unidade entre dois meios de diferentes vertentes presentes na teoria, que trabalhando em conjunto agregam uma possibilidade maior de entendimento do que é a produção de sentido ligada a narrativa fílmica. Nesse sentido, os conceitos de Peirce (2008) sobre semiótica, juntamente com os do teórico Sergei Eiseinstein (2002) sobre o princípio da montagem como estímulo criativo, trabalham em conjunto articulando-os em paralelo à composição fílmica.

Para Peirce signos são "fenômenos", todo o mundo está rodeado por signos, isto é, ideias, pensamentos e, até o homem são revestidos de significados e significações que um exerce para com o outro. O ponto que refere-se a análise envolve a segunda tricotomia desenvolvida por Peirce, onde "descreve os signos sob o ponto de vista das relações entre representamen e objeto", que classificam-se em: Ícone, índice e símbolo.

Buscando uma investigação precisa sobre a evocação dos sentidos e estímulos ao espectador, a obra de Eisenstein (2002) faz parte fundamental desta mesma análise, onde o autor traz discussões e exemplos que expõem a diferença dentre ser apenas uma obra que não passa da apresentação da informação, para uma obra que possua diferenciação de princípio da montagem e narrativa, onde leva o espectador a criar o sentido a partir da percepção.

Visando um entendimento mais amplo sobre a forma de montagem como estímulo criativo, os sentidos que ela traz e designa ao espectador, a obra está ligada diretamente ao ponto de vista da percepção de um campo que está evidenciado, porém não é percebido diretamente. Quando a pesquisa se atém a semiótica Peirceana ela revela que os fenômenos não tidos têm a possibilidade de serem estruturados e elucidados, mesmo que a classificação desses fenômenos disponha de uma conclusão não contundente, ela possibilita um alargamento de possibilidades que se agregam ao método semiótico, mantendo assim, uma unidade de sentido que envolve toda a gama de signos. Desse modo o trabalho busca responder, em como a composição fílmica juntamente da semiótica instigam o espectador e guiam o mesmo a evocar o próprio sentimento, levando em conta elementos presentes na narrativa.

Trazer o cinema para questões que sejam realmente relevantes na atualidade requer um foco mais específico no que tange a importância em como isso afeta diretamente a maneira tal qual os indivíduos refletem. Graças a montagem técnica o cinema passou a ser um tema expressivo, originando consequências positivas para com a impressão de realidade que o espectador alcança em conjunto com sua própria interpretação, podendo ser um passo decisivo em busca de uma maior consciência sobre a teorização do imaginário e o reflexo que ela motiva no espectador. Tendo em vista que a produção científica é uma busca de apropriação da realidade, a produção de reflexos sobre a composição fílmica e os sentidos que ela conduz agrega para o meio acadêmico por abranger os signos em conjunto da narrativa cinematográfica, onde a necessidade de possuir uma análise sobre o que não é percebido, é relevante.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho será a pesquisa bibliográfica, pesquisas de dissertações sobre produção de sentido e cinema, artigos acadêmicos e teses, ligados ao método de Diane Rose analisando texto, imagem e som, trabalhando associado aos conceitos semióticos de Peirce. Trazendo a pesquisa bibliográfica para um campo mais amplo, pode ser destacado que para iniciar o planejamento do projeto científico o pesquisador precisa identificar, localizar e obter a bibliografia requerida e que mais se aproxima do tema trabalhado, posteriormente, ao finalizar sua pesquisa a partir de um texto sistematizado, o pesquisador se atém a forma de pensamento dos autores em conjunto de seu próprio entendimento levando em conta suas ideias e opiniões. Visto esses métodos, eles serão utilizados para analisar frames específicos do filme Baby Driver, mostrando o cotidiano do personagem, seja em fugas de carro, diálogos - e até a ida a uma cafeteria, observando como cada detalhe presente nos frames, quando estão em conjunto, levam o espectador a evocar o sentimento vindo de um estímulo criativo - seja ele por meio da repetição de símbolos, forma de montagem das cenas ou a individualidade de cada frame em si, contendo diversos signos. O critério para a escolha dos frames se dá a partir da visualização de como o ambiente sonoro, juntamente com a trilha, dita o ritmo da ação e, em como o personagem se porta a partir das cenas conforme a música entra em conjunto com o que está acontecendo.

Conduzindo ao método da autora Diane Rose, é tangível dizer que em uma composição audiovisual existem princípios e passos a serem seguidos para dar o sentido requerido a determinadas unidades. Buscando entender o que está presente nessas unidades, tem-se as formas de análise. Quando se trata da análise, o método mais contundente é chegar a uma unidade de análise, tendo essa unidade é possível buscar um entendimento do todo por partes.

A outra abordagem metodológica gira em torno da semiologia, onde ela pode ser considerada por duas definições, a primeira de Ferdinand Saussure (apud Codato, Lopes 2006, p. 206) que destaca: “Ciência que estuda a vida dos signos no seio da vida social”, já a segunda é definida por Petit Robert (apud Codato, Lopes 2006, p. 206) como: “Ciência que estuda os sistemas dos signos (línguas, códigos, sinalizações etc)”,onde ambas declaram que o seu objeto de estudo é o universo geral dos signos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O trabalho ainda não apresenta resultados propriamente ditos – por se tratar de um projeto de TCC em andamento, existem possibilidades de análise e observação a partir de passos pretendidos para a realização da segunda parte da pesquisa.

Então, para se pensar em uma possível forma de investigação, foram observados frames de uma sequência específica da narrativa, a fim de indicar uma proposta de análise conforme a nossa pesquisa. A música e a letra dela, dentro da narrativa do filme são indiciais, elas sugerem uma leitura do todo da história, ela também oferece um percurso que une o visual, o sonoro e o verbal revestindo a narrativa fílmica de uma leitura sensorial mais abrangente e distinta da sucessão por eventos cronológicos e espaciais habituais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, ligando a produção de sentidos a narrativa fílmica, é possível observar a possibilidade de alargamento de sentidos que a semiótica permeia. Mesmo existindo diversas pesquisas relacionadas a cinema e produção de sentido, a possibilidade de investigar algo mais a fundo que se baseia na composição fílmica como estímulo criativo e os sentidos que ele designa ao espectador, elucidam um ponto pouco analisado e que contribuem ao campo cinematográfico, apresentando uma outra possibilidade de averiguação no meio audiovisual.

REFERÊNCIAS

BABY Driver. Direção de Edgar Wright. Sony Pictures Entertainment, 2017. 1 DVD (118min), son., color.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EISENSTEIN, Serguei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 4ª Ed. São Paulo: Annablume, 2008.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Marin e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.